

## Esquerda tenta golpe por um governo socialista

A Intentona Comunista foi uma tentativa de golpe político-militar promovido em 1935 por uma frente das esquerdas com o objetivo de derrubar o presidente Getúlio Vargas e instalar um governo socialista no Brasil.

Em março de 1935, comunistas, socialistas, tenentistas, sindicalistas e parte dos liberais formam a Aliança Nacional Libertadora (ANL) como forma de combater o crescimento do fascismo no Brasil, formado pela burguesia e classe média.

A ANL defende a instalação de um governo popular voltado para o fim das oligarquias e do autoritarismo.

É aprovado um programa de reformas sociais, econômicas e políticas como o não pagamento da dívida externa, implantação da reforma agrária e nacio-



Soldados do Regimento de Infantaria da Praia Vermelha caminham para a prisão

nalização das empresas estrangeiras. Para a presidência da ANL foi escolhido Luís Carlos Prestes, ex-capitão do Exército e líder tenentista, que ocupava a direção do Partido Comunista Brasileiro.

Em julho de 1935, Prestes, em nome da ANL, lança documento protestando contra as medidas autoritárias de Getúlio e pede sua renúncia.

Em represália, o gover-

no federal decreta a ilegalidade da ANL, acusada de ser controlada por comunistas estrangeiros, prende seus líderes e dá início a uma forte campanha contra os comunistas.

O PCB passa a preparar uma rebelião militar, que seria o sinal para uma greve geral e o início da revolta popular.

### A luta

No dia 23 de novembro a revolta explode em Natal,

Rio Grande do Norte. Os revoltosos ocupam os quartéis e depois a sede do governo estadual, instalando um governo revolucionário que duraria três dias.

No dia 25 o levante acontece no Recife, com ataque de militares rebeldes aos quartéis. O levante de maior importância aconteceu no Rio, no dia 27, envolvendo o 3º Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha, o 2º Regimento de Infantaria e o Batalhão de Comunicações, na Vila Militar, e a Escola de Aviação, no Campo dos Afonsos.

Desorganizados, os rebeldes foram cercados e dominados rapidamente pelo Exército e Marinha.

### Caça aos comunistas

Com o movimento derrotado, o governo decreta estado de sítio e dá início a forte repressão aos

comunistas e simpatizantes em todo o País. Os líderes são presos, torturados e alguns morrem.

O Partido Comunista foi colocado na ilegalidade. Prestes ficou preso até 1945. Sua mulher, Olga Benário, comunista e judia, foi entregue à Gestapo, polícia política nazista, e morreu num campo de concentração alemão em 1942.

Na tentativa de desqualificar a revolta, a cúpula militar passa a chamar o levante de intentona, que significa intenção louca, plano insensato.

Além disso, a intensa participação de oficiais e suboficiais no levante alertou o Exército, que passa a promover um expurgo ideológico dos militares de esquerda.

A repressão ao movimento preparou o terreno para Vargas decretar o Estado Novo, em 1937.

## Militares derrubam Jango e impõem ditadura

O golpe de 1964 foi um movimento militar que derrubou o presidente João Goulart e instalou no País uma ditadura por 21 anos.

A ditadura se caracterizou pela falta de democracia, fim dos direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão aos que se opunham aos militares.

O País vivia uma crise política desde 1961, com a renúncia do presidente Jânio Quadros. Seu vice, João Goulart, conhecido por Jango, assume em clima tenso, pois era considerado o herdeiro político de Getúlio Vargas.

Em seu governo, os trabalhadores, estudantes e organizações populares ganham espaço. Esses grupos progressistas eram chamados de esquerda e, muitas vezes, associados ao comunismo.

### Crise

A política de Jango desagradou os conservadores,

a elite econômica, setores da classe média, a Igreja Católica e oficiais militares.

Partidos de oposição a Jango, como a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Social Democrático (PSD), acusam o presidente de querer implantar uma república sindicalista, nos moldes do modelo adotado por Juan Perón na Argentina.

Jango quer mudar a Constituição para implantar as reformas de base como forma superar o subdesenvolvimento e reduzir as desigualdades.

O carro-chefe é a reforma agrária, com desapropriação de terras com títulos da dívida pública, que havia sido rejeitada pelo Congresso.

Em 1963, o Congresso aprova o Estatuto da Terra estendendo aos trabalhadores rurais os mesmos direitos dos trabalhadores urbanos. Também aprova

lei restringindo a remessa de lucros das empresas estrangeiras no País.

As oligarquias, temerosas de perder os privilégios, acusam o presidente de querer promover reformas comunistas.

É o tempo da guerra fria, da disputa pelo poder mundial entre os Estados Unidos capitalista e a União Soviética comunista.

Apesar do apoio popular, Jango começa a ficar isolado politicamente, com apoio apenas do Partido Trabalhista Brasileiro.

Para garantir apoio às reformas, o presidente passa a realizar grandes comícios nas principais cidades do País. Em 13 de março de 1964, Jango realiza comício na Central do Brasil, no Rio, com a participação de 150 mil pessoas,

Ele defendeu mudanças constitucionais para encampar as refinarias de petróleo particulares e de-



Cerca de 150 mil pessoas participaram do comício de Jango na Central do Brasil, no Rio

sapropriar terras situadas às margens de estradas e açudes.

Seis dias depois, a direita dá a resposta reunindo milhares de pessoas nas ruas de São Paulo na Marcha da Família com Deus pela Liberdade, contra as propostas de João Goulart.

A crise política se radicaliza e as tensões sociais aumentam. No dia 29 de março, em comício no Automóvel Clube, no Rio, Jango defende a sindicalização das Forças

Armadas e a mobilização popular contra os inimigos do governo.

Na madrugada do dia 1º de abril, tropas do Exército saem de Juiz de Fora e se dirigem ao Rio, onde estava o presidente. Tropas de São Paulo também saem às ruas.

Jango vai para Brasília e, no mesmo dia, dizendo que queria evitar uma guerra civil, segue para o Uruguai. Os militares tomam o poder e implantam uma ditadura que vai perdurar até 1985.

# AGORA, É BRASÍLIA



Trabalhadores na Scania saem as ruas por justiça social

Os metalúrgicos deram seu recado, ontem, no Dia Nacional de Luta. A próxima etapa pela agenda dos trabalhadores será em Brasília. Na terça-feira, as centrais sindicais vão à capital federal para entregar no Congresso o abaixo-assinado pelas 40 horas semanais e fazer manifestação pelo fim do fator previdenciário, pela aprovação das convenções 158 e 151 da OIT e por uma nova tabela do Imposto de Renda. Páginas 2 e 3



No dia seguinte ao golpe militar, prédio da UNE é incendiado

Na série 1º de Maio – Um povo de lutas, o fracasso das esquerdas por um governo socialista e o sucesso da direita em implantar a ditadura militar. Página 4

## notas e recados

### Pra que mais?

A Câmara dos Deputados criou 7.554 novas vagas de vereador no País. A medida pode valer ainda este ano.

### Outra medida

Em 2004, o TSE cortou 8.481 vagas, com a redefinição do tamanho das Câmaras em relação aos habitantes.

### Alívio

Lula dá a maior ajuda da história para a agricultura, ao renegociar dívidas de R\$ 75 bilhões.

### Mais caro

Tarifa de ônibus municipal na região pode

ser reajustada em R\$ 0,10 a partir do dia 1º.

### Fraqueza

Alckmin fracassou ao tentar demonstrar força no partido. Numa reunião prevista para 60 tucanos, mais da metade faltou.

### Campanha Salarial

Metroviários aceitam reajuste de 6,08% e descartam greve.

### Preguiça

Pesquisa mostra que estudantes brasileiros lêem 1,7 livro ao ano por vontade própria.

## saúde

### Apague essa má idéia

O consumo de cigarro caiu 32% nos últimos 15 anos. Pelos dados do Ministério da Saúde, o índice de fumantes maiores de 15 anos também diminuiu, de 32% para 17% no mesmo período.

Comparado aos países emergentes como o México (34%) e Argentina (40%), o percentual de fumantes no Brasil está mais próximo aos índices apresentados por países desenvolvidos como Canadá (20%) e Estados Unidos (21%).

### Campanhas ajudam

As campanhas antitabagismo, desenvolvidas no Brasil há cerca de 20 anos, e que ganham reforços importantes a cada ano, tem demonstrado a importância da informação de boa qualidade e das ações continuadas como formas de melhorar a saúde pública. O tabagismo perdeu o charme, deixou de ser símbolo de afirmação e de liberdade entre os mais jovens e passou a ser sinal de falta de respeito e educação.

fumo em qualquer ambiente público fechado, não seja respeitada, leis mais específicas, estaduais e municipais, têm contribuído para a redução do tabagismo.

Empresas importantes adotam o banimento do fumo em áreas comuns e algumas estão acabando até com os fumódromos.

### Economia e saúde

Para o Brasil, esse esforço antitabagismo significa uma economia de bilhões de reais todos os anos em gastos com tratamentos com as doenças ligadas ao vício do fumo, como vários tipos de câncer, doenças cardiovasculares, derrames cerebrais, impotência sexual, problemas respiratórios das crianças e recém nascidos com baixo peso.

Além disso, diminuem-se enormes custos sociais com aposentadorias precoces e pensões, sem falar na perda prematura de vidas e redução de capacidade de trabalho de milhares de brasileiros em idade produtiva, e nos danos ao meio ambiente.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

### Leis na mesma direção

Embora a lei federal nº 9.294, de 15 de julho de 1996, que proíbe o

# PRESSÃO PASSA A SER SOBRE O CONGRESSO

É Brasília, agora, o palco da luta contra o fim do fator previdenciário, pelas 40 horas semanais, pela aprovação das convenções 158 e 151 e por nova tabela do Imposto de Renda.

Na próxima terça-feira, as centrais sindicais baixam na capital federal para entregar as listas do abaixo-assinado em apoio à tramitação do projeto de lei pela redução de jornada e exigir agilidade na discussão dos outros temas.

A reforma tributária, em tramitação na Câmara, cria o ambiente para o debate so-

bre a mudança na tabela do Imposto de Renda, por meio de uma lei ordinária. As convenções aguardam votação e o fim do fator previdenciário é outra bandeira que queremos ver aprovada.

“Os atos de hoje são para chamar a atenção dos parlamentares para as prioridades da agenda dos trabalhadores. A hora para essas mudanças é agora, momento positivo da economia”, afirmou Artur Henrique, presidente da CUT, que ontem participou do ato conjunto dos companheiros na Mercedes e na Ford.

## Categoria faz três grandes atos

Três grandes manifestações na categoria marcaram o Dia Nacional de Lutas. Uma delas reuniu o pessoal dos turnos da manhã na Mercedes e na Ford, no pátio desta última. Outra foi no pátio da Volks.

Já os companheiros e companheiras na Scania saíram em passeata na rua. Pela manhã, houve panfletagem em fábricas e na estação rodoviária de Ribeirão Pires e à tarde no centro de Diadema. Os trabalhadores na Kostal pararam por meia hora dentro da fábrica.

### Solidariedade

O presidente da CUT ressaltou a solidariedade pelo engajamento dos metalúrgicos que, mesmo tendo as 40 horas, estiveram presentes na luta que é a favor de todos os brasileiros.

Na Scania, o secretário-geral do Sindicato, Rafael Marques, reafirmou a importância da nacionalização de direitos, já que as diferenças regionais são usadas pelas empresas como fator de competitividade e redução de custos. Ele defendeu, ainda, a necessidade da aprovação da convenção

158 para impedir a demissão imotivada.

O presidente eleito do Sindicato, Sérgio Nobre, destacou a necessidade de se promover justiça tributária em seu discurso na Volks. Para Sérgio, o imposto de renda é regressivo e é necessária uma correção para que o tributo deixe de penalizar os trabalhadores.

### Despedida

O presidente do nosso Sindicato, José Lopez Feijóo, encerrou ato conjunto na Ford em emocionado tom de despedida. “Provavelmente esta é minha última

participação numa grande mobilização como presidente”. Feijóo passa o cargo no próximo dia 19 de julho para Sérgio Nobre. Depois de fazer uma retrospectiva das lutas, Feijóo acrescentou que a melhoria das condições de cada trabalhador brasileiro torna-se conquista de todos. “Não tem essa de que a luta não nos diz respeito (sobre as 40 horas). Conquista de boas políticas favorecem a todos”, afirmou.

Além de dirigentes do nosso Sindicato, todos os atos tiveram a participação de representantes de várias categorias e de parlamentares.

## Dia de luta



Sérgio Nobre na manifestação do pessoal na Volks



Feijóo faz assembleia em tom de despedida na Ford, sua fábrica de origem



Trabalhadores na Scania preparam passeata



Passeata dos metalúrgicos de Sorocaba



Ato na Pelzer, em Taubaté



Panfletagem no centro de Diadema

## Centrais se unem em São Paulo

As centrais sindicais fizeram ato unificado defronte a loja C&A na praça Ramos, no centro da capital paulista.

O presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo e da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, frisou que a C&A foi escolhida como alvo do protesto pois é a empresa símbolo, ao lado do Wal Mart, de práticas anti-sindicais.

Na avaliação do presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), Antonio Neto, ontem foi um dia histórico, pois a classe trabalhadora deu uma demonstração de unidade, que é fundamental para dizer ao Congresso Nacional e ao governo que é preciso reduzir a jornada para 40 horas semanais.

Para o vice-presidente da Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Nivaldo Santana, a mani-

festação conjunta das centrais serve de alerta para o Congresso Nacional.

### Bancários

Também na capital, cerca de seis mil bancários do Centro Velho atrasaram em uma hora a abertura das agências. Em Taubaté e em Sorocaba, os metalúrgicos também fizeram manifestações. Segundo as centrais, aconteceram mobilizações em 15 estados ontem.



Protesto das centrais em frente a C&A

## agenda

### Magnu Peça

Os trabalhadores na Magnu Peça tem importante reunião hoje na Regional Diadema, às 17h30, para discutir a PLR. Os valores apresentados pela empresa são baixos e a hora é de mobilização. Se não houver avanços, a saída será aumentar a pressão. Este é um dos pontos da reunião. Participe!

### Inscrições ao

### Saúde e trabalho

Amanhã é o último dia de inscrições para o Seminário de Saúde e Trabalho que será realizado neste sábado, no Centro de Formação Celso Daniel. Falar com Tiana pelo telefone 4128-4208 ou 4128-4230.

Dirigentes - O próximo módulo do curso Saúde e Trabalho para Dirigentes será realizado amanhã e sábado.

### Solidariedade a Cuba

Entidades de solidariedade ao povo cubano denunciam a prisão arbitrária de cinco líderes em cadeias nos Estados Unidos pela luta deles contra o terrorismo norte-americano. Elas pedem ajuda para denunciar a arbitrariedade e pedem mensagens de apoio. Outras informações podem ser vistas no [www.freethethefive.org](http://www.freethethefive.org) e no [www.antiterroristas.org](http://www.antiterroristas.org)

**Tribuna**  
Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - [www.smabc.org.br](http://www.smabc.org.br) - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha - Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010. Regional Ribeirão Pires: Rua Felipe Sabbag, 149, Centro - Telefone 4823-6998 - CEP 09400-130. Diretor Responsável: Sérgio Nobre - Repórteres: Carlos Alberto Ballista, Gonzaga do Monte, Sílvio Berengani e Rodrigo Zevilkovas (colaboração) - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Editoração Eletrônica e CTP: Eric Galeia - Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.